

economia & história



Algumas Correspondências de Prebisch e Furtado

RÔMULO MANZATTO (*)

O dia 5 de dezembro de 1954 trazia uma breve nota nos diários intermitentes que Celso Furtado mantinha já há alguns anos. Na ocasião, o então jovem economista registra um misto de satisfação e frustração com os rumos de sua carreira profissional internacional.

Mesmo reconhecendo com satisfação o bom progresso que havia feito na carreira iniciada na CEPAL, Furtado não deixa de se incomodar com as restrições impostas aos trabalhos de teoria econômica que pretendia publicar.

Em passagem de sua obra autobiográfica, o economista brasileiro registra o transtorno que a publicação de *A Economia Brasileira (1954)* havia causado na CEPAL. Após divulgar seu estudo sobre a

economia brasileira, Furtado recebeu um longo comunicado oficial de Louis Swenson, subdiretor da CEPAL em Nova York.

Swenson enviava uma advertência a Furtado pela publicação e divulgação do trabalho. Não demorou para que, logo em seguida, a direção da CEPAL definisse novas restrições para a publicação de trabalhos acadêmicos de cunho pessoal por parte de seus funcionários. Furtado interpretou essas restrições como uma mudança desfavorável no ambiente da instituição. Agastado com a situação, Furtado envia uma carta a Raúl Prebisch em que reforçava sua antiga intenção de tirar um período de licença que permitisse a dedicação integral à pesquisa teórica.¹

De fato, em carta de 20 de outubro de 1953, ano anterior, Furtado informa Prebisch da publicação de seu desejo de publicar o que viria a ser *A Economia Brasileira*, sua obra de 1954, que o economista define como “um estudo que é em boa parte uma prolongação de minha tese de doutorado e que pretende ser uma análise da economia brasileira – período colonial, até a grande crise”.

Prebisch responde já nas semanas seguintes, em 3 de novembro de 1953. O economista argentino felicita Furtado pela iniciativa e faz sinceros votos de que o novo trabalho seja tão bem recebido quanto os anteriores.

A correspondência seguinte entre os economistas data de 2 de de-

zembro desse mesmo ano. Nessa carta, Furtado agradece o convite para se tornar chefe da divisão de Desenvolvimento Econômico da CEPAL em Santiago do Chile, mas acaba por não aceitar, inicialmente, o cargo. A justificativa dada é a de que a chefia exigiria alguém com mais maturidade e com uma formação econômica mais ampla, nos termos de Furtado. O economista brasileiro aproveita a deixa para novamente comunicar sua intenção de tirar uma licença de pelo menos um ano para dedicar-se integralmente aos estudos na Inglaterra. (FURTADO, 2021, p. 392-394).

Prebisch responde no começo do ano seguinte, em 26 de janeiro de 1954. O então secretário-executivo da CEPAL cumprimenta Furtado por preferir completar sua formação teórica antes de aceitar cargos de maior hierarquia. Prebisch reforça, contudo, o convite, e lembra de sua própria experiência ao assumir o comando do Banco Central da Argentina aos 34 anos de idade.

Alguns meses depois, em 7 de maio de 1956, Prebisch responde a Celso Furtado em outro tom. O economista argentino agora apoia totalmente o plano de licença de estudos de Furtado e se coloca à disposição para intermediar a solicitação junto à Sede Central da Comissão.

A resposta de Furtado viria no mesmo mês. Ao agradecer a Prebisch o apoio para a futura empreitada de estudos, Furtado aproveita para criticar o que considerava como uma incipiência da pesquisa sobre as economias latino-americanas, cujas perspectivas teóricas lhe pareciam “mais estreitas do que as dos estudos do ciclo há dez ou vinte anos” (FURTADO, 2021, p. 397).

Na mesma carta, Furtado dá as primeiras notícias do grupo técnico que dirigia a partir do México. Naquele ano, a CEPAL abriu uma sub-sede na Cidade do México e coube a Furtado a coordenação do trabalho em equipe que estudou a situação da economia do país naquele ano. (FURTADO, 2021, p. 398).

No ano seguinte, em 1957, já livre de funções executivas, Furtado embarcaria para Cambridge para uma temporada intensiva de pesquisas.

Foi nessa época que o economista compôs a primeira versão do que viria a tornar-se *Formação Econômica do Brasil*, publicado em 1959, mostrando que o almejado período de estudos trouxe resultados mais do que duradouros.

Referências

FURTADO, Celso. **A economia brasileira - contribuição à análise do seu desen-**

volvimento. Rio de Janeiro: Ed. A Noite, 1954.

_____. **Diários intermitentes: 1937-2002.** 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

_____. **Celso Furtado: correspondência intelectual: 1949-2004.** Seleção, introdução e notas de Rosa Freire D'Águar; posfácio de Luiz Felipe de Alencastro. 1ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.

MANZATTO, R. Celso Furtado, 100 Anos: A Economia Brasileira (1954). **Informações Fipe**, n. 476, p. 64-68, 2020.

1 Abordei esse episódio brevemente em Manzatto (2020).

(*) Economista (FEA-USP) e mestre em Ciência Política (DCP/FFLCH-USP). (E-mail: romulo.manzatto@gmail.com).